

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Boletim mensal (mês-base: março 2007)



Empresa de Pesquisa Energética

Ministério de
Minas e Energia





GOVERNO FEDERAL

Ministério de Minas e Energia

Ministro (Interino)

Nelson José Hubner Moreira

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético

Márcio Pereira Zimmermann

Diretor do Departamento de Planejamento Energético

Iran de Oliveira Pinto

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

*Boletim mensal (mês-base:
março 2007)*



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente

Maurício Tiomno Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômicos e Energéticos

Amílcar Guerreiro

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

José Carlos de Miranda Farias

Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustível

Maurício Tiomno Tolmasquim (Interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês César Cássel

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Inah de Holanda

José Manuel David

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Luiz Claudio Orleans

URL: <http://www.epe.gov.br>

Sede

SAN – Quadra 1 – Bloco B – Sala 100-A

70041-903 - Brasília – DF

Escritório Central


Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar

20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

Nº DEN E1.5 005 07 r0

Data: Julho de 2007

IDENTIFICAÇÃO CONTRATUAL

 Empresa de Pesquisa Energética	<i>Contrato/Aditivo</i> 001/2007 - MME		<i>Data de assinatura do contrato/Aditivo</i> 16.07.2007
	<i>Área de Estudo</i> E MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA		
<i>Estudo</i> E1 ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA			
<i>Macro-atividade</i>			
<i>Ref. Interna (se aplicável)</i> E1.5 Boletim mensal (mês-base: março 2007)			
<i>Revisões</i>	<i>Data de emissão</i>	<i>Descrição sucinta</i>	
r0	31.07.2007	Emissão original	

APRESENTAÇÃO

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE, empresa pública instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, e do Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME, tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

O acompanhamento mensal do mercado de energia elétrica brasileiro é ferramenta essencial para o entendimento da dinâmica do processo do consumo de energia nas diversas classes consumidoras e regiões do País, fornecendo subsídios valiosos para os estudos do planejamento da operação e da expansão do sistema.

Dentro de suas atribuições legais, por meio da Superintendência de Economia da Energia da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos, a EPE vem realizando, desde janeiro de 2005, esse acompanhamento.

O presente informe traz a público os valores consolidados do consumo de energia elétrica no mês de março de 2007, assim como do mercado livre, da autoprodução transportada e dos requisitos totais dos Sistemas Isolados e do Sistema Interligado (carga de energia do sistema). Também tem como objetivo analisar e ressaltar os principais e relevantes fatos no que toca o desempenho de cada segmento do mercado de energia elétrica.

Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto aos agentes de distribuição, transmissão e geração, compreendendo o consumo faturado e/ou medido por tais agentes. Representam, assim, o consumo de energia elétrica das cerca de 59 milhões de unidades consumidoras conectadas à rede elétrica nacional. Não fazem parte desta estatística, portanto, os consumos de unidades autoprodutoras de energia elétrica, isto é, aquelas onde produção e consumo se dão no mesmo sítio, sem interferência direta com o sistema elétrico operado pelos agentes acima referidos.

SUMÁRIO

1. MERCADO DE FORNECIMENTO	1
1.1 CONSUMO RESIDENCIAL	3
1.2 CONSUMO INDUSTRIAL	6
1.3 CONSUMO COMERCIAL	10
1.4 OUTROS CONSUMOS	11
2. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO E CARGA DE ENERGIA	13
ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS	16
ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO	18
ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO	19

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Mercado de Fornecimento (GWh)</i>	<i>1</i>
<i>Tabela 2 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Consumo Residencial (GWh)</i>	<i>4</i>
<i>Tabela 3 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial</i>	<i>6</i>
<i>Tabela 4 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Consumo Industrial (GWh)</i>	<i>6</i>
<i>Tabela 5 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Consumo Comercial (GWh)</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 6 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Outros Consumos (GWh)</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 7 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Desagregação dos Outros Consumos (GWh)</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 8 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Mercado de Distribuição (GWh)</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 9 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Mercado de Distribuição e Carga de Energia</i>	<i>15</i>

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 – Classes de Consumo – Taxa de Crescimento em 12 Meses</i>	<i>2</i>
<i>Figura 2 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Taxa de Crescimento em 12 Meses</i>	<i>2</i>
<i>Figura 3 – Brasil – Estrutura do Mercado de Fornecimento (%) - Março/2007</i>	<i>3</i>

1. Mercado de Fornecimento

O mercado de fornecimento de energia elétrica, que abrange os consumidores livres e cativos atendidos através do sistema elétrico brasileiro, alcançou 30.708 GWh em março, o que corresponde a um crescimento de 3,6% em relação a março de 2006. A taxa referente ao primeiro trimestre ficou em 4,0% e, no acumulado dos últimos 12 meses findos em março, em 3,5% (Tabela 1).

Os consumos residencial e comercial registraram as maiores expansões mensais dentre as classes: respectivamente 4,4% e 6,1%. Já a classe industrial (44% do mercado de fornecimento) apresentou aumento de 3,5% no mês e de 3,3% em 12 meses, mantendo ritmo de expansão bastante similar àquele verificado a partir do final de 2006 (Gráfico 1).

Ao se analisar os resultados por subsistemas elétricos, pode-se observar que as maiores taxas de crescimento do consumo total foram registradas nos sistemas isolados, 6,7%, e nos subsistemas Norte e Sudeste/Centro-Oeste Interligados, com expansões respectivas de 4,5% e 4,3%. A trajetória ascendente das taxas anualizadas no Norte (Gráfico 2) mostra a influência de ampliação em indústria eletro intensiva do ramo de alumínio.

Tabela 1 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Mercado de Fornecimento (GWh)

Classes de Consumo/ Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Mar 2007	Var. %	Jan-Mar 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Brasil - Mercado por Classe								
Residencial	85.849	3,9	7.677	4,4	22.940	6,0	87.110	4,3
Industrial	154.399	3,6	13.548	3,5	39.657	3,4	161.095	3,3
Comercial	55.311	4,5	5.131	6,1	15.067	5,4	56.169	4,3
Outros Consumos	51.814	3,8	4.352	0,0	13.091	0,9	52.053	2,3
Brasil - Mercado por Subsistema Elétrico								
Sistemas Isolados	7.413	3,2	612	6,7	1.835	6,1	7.503	4,1
Norte	24.500	6,8	2.088	4,5	6.186	6,2	24.840	7,0
Nordeste	48.905	2,6	4.147	-0,3	12.615	3,4	49.346	2,6
Sudeste/CO	207.413	3,9	18.377	4,4	53.947	3,9	213.504	3,4
Sul	59.142	3,3	5.484	3,6	16.171	3,9	61.233	3,2
Total	347.373	3,8	30.708	3,6	90.755	4,0	356.426	3,5

Notas: * Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual.

⁽²⁾ 12 meses findos em março de 2007.

Fonte: EPE.

Gráfico 1 – Classes de Consumo – Taxa de Crescimento em 12 Meses

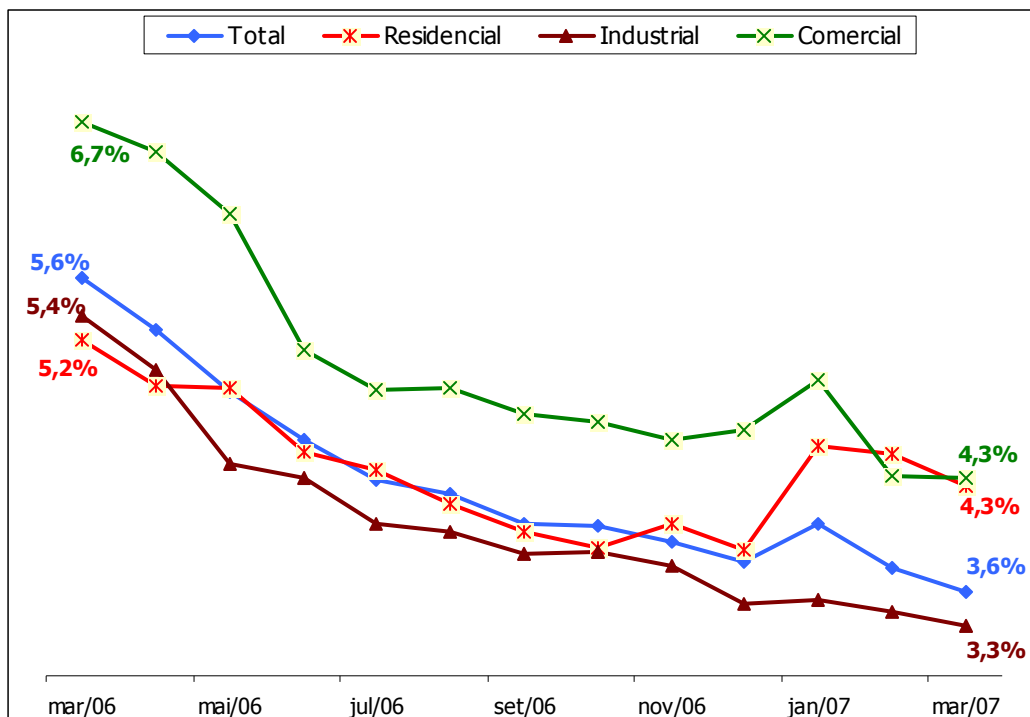


Gráfico 2 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Taxa de Crescimento em 12 Meses

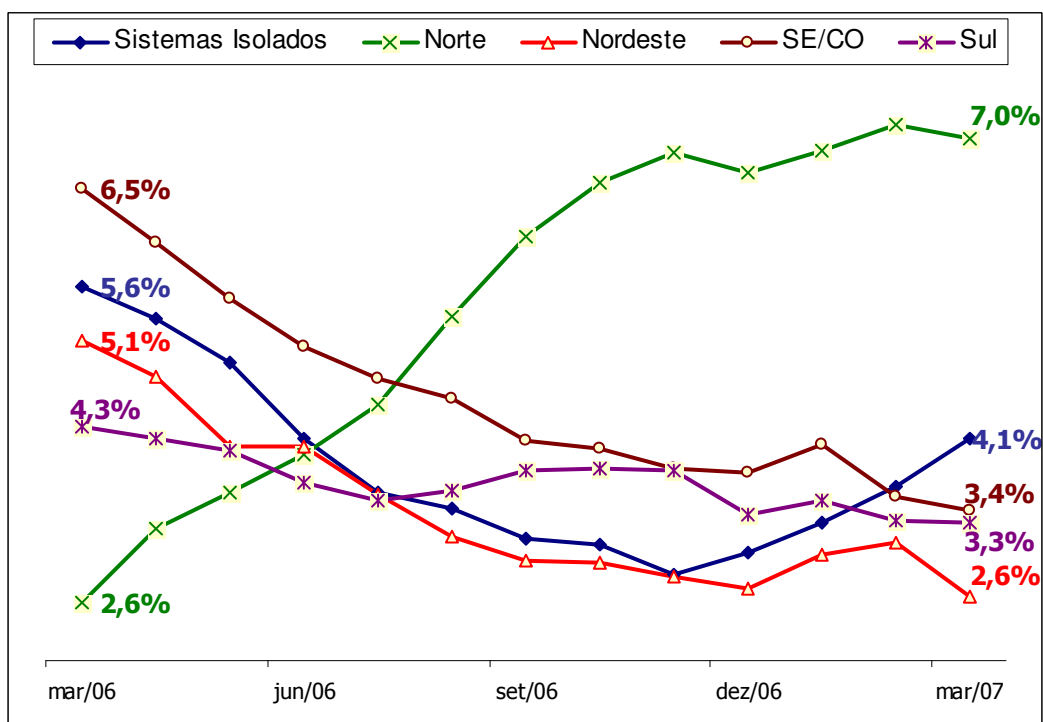
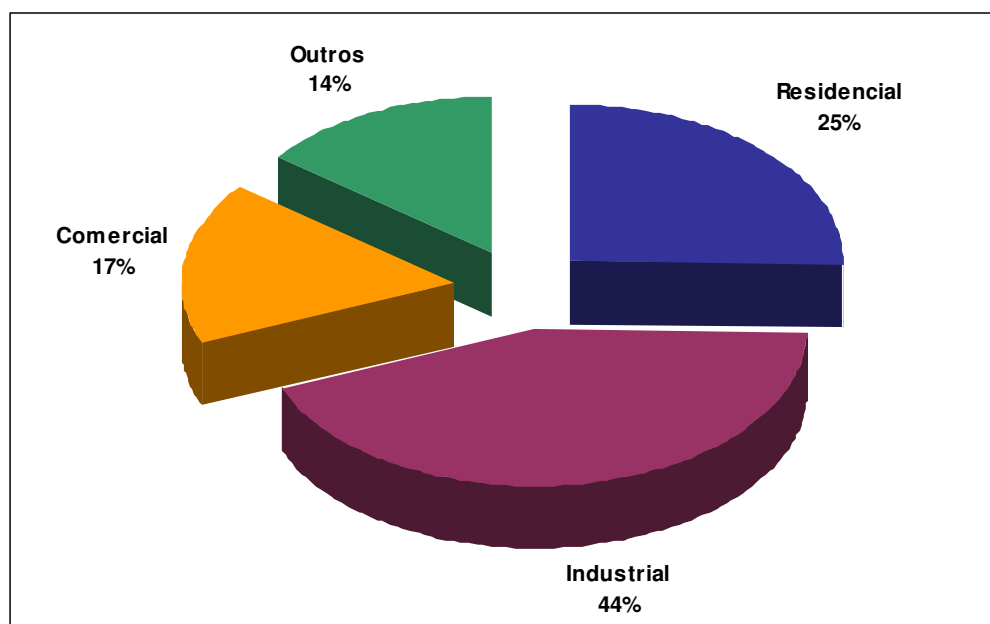


Gráfico 3 – Brasil – Estrutura do Mercado de Fornecimento (%) - Março/2007

1.1 Consumo Residencial

O consumo residencial nacional de energia elétrica totalizou, em março de 2007, 7.350 GWh, representando cerca de 25% do mercado de fornecimento brasileiro e indicando crescimento de 4,4% ante o mesmo mês de 2006. Quando observado o crescimento da classe em 12 meses findos em março, a taxa é de 4,3%. No fechamento do trimestre, a expansão foi de 6,0% (Tabela 2).

Apenas nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul a expansão do consumo da classe foi maior que a verificada em fevereiro.

Tabela 2 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Consumo Residencial (GWh)

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Mar 2007	Var. %	Jan-Mar 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	2.440	1,3	201	4,7	616	6,7	2.479	3,3
Sistema Interligado	83.409	3,9	7.476	4,4	22.324	5,9	84.631	4,3
Norte	3.244	3,8	262	4,6	826	7,9	3.304	5,0
Nordeste	12.776	4,2	1.130	1,6	3.460	7,3	13.007	5,6
Sudeste/CO	53.342	4,3	4.803	4,7	14.148	5,4	54.045	4,2
Sul	14.047	2,7	1.281	6,2	3.890	6,2	14.275	3,2
Total	85.849	3,9	7.677	4,4	22.940	6,0	87.110	4,3

Notas: * Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual.

⁽²⁾ 12 meses findos em março de 2007.

Fonte: EPE.

No Sul foi registrada a maior expansão do consumo residencial dentre os subsistemas, de 6,2%, refletindo principalmente o desempenho registrado no Rio Grande do Sul, 7,9%, e no Paraná, 7,1%. Nas capitais de ambos os estados houve a ocorrência de altas temperaturas, o que certamente contribuiu para o aumento no consumo da classe. Em Porto Alegre, a temperatura média em março deste ano foi 1,1° Celsius maior do que aquela registrada em março de 2006 e, em Curitiba, ficou 1,4° Celsius acima. Ainda no Rio Grande do Sul, vale ressaltar que houve a influência de um dia a mais no faturamento dos consumidores atendidos em baixa tensão de uma das distribuidoras que atuam no estado.

No trimestre, o consumo residencial no subsistema Sul acumula aumento de 6,2%.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste a taxa de crescimento do consumo residencial em março foi de 4,7%, sendo que no Sudeste, isoladamente, a expansão foi de 4,6% e, no Centro-Oeste, de 5%. Em base trimestral, foi registrado aumento de 5,4% no Sudeste/Centro-Oeste, sendo 5,3% o crescimento no Sudeste e 5,7% no Centro-Oeste.

Na Região Sudeste, o resultado foi sustentado principalmente pelo desempenho da classe no estado do Rio de Janeiro. Mais uma vez, a ocorrência de altas temperaturas (2° C acima da média de março/2006) contribuiu fortemente para o expressivo crescimento de 8,7% registrado no estado. Além disto, houve, também neste caso, a influência de um dia a mais no faturamento do grupo de baixa tensão em uma das distribuidoras que atuam no estado.

Por sua vez, o consumo residencial paulista de energia elétrica apresentou aumento de 4,9% em março. Comparativamente a março de 2006, as temperaturas também foram mais elevadas, tanto na capital (neste caso 1,4° Celsius acima) como no interior do estado.

Na Região Centro-Oeste o consumo residencial apresentou crescimento de 5,0% em março, sobressaindo-se os aumentos registrados no Distrito Federal e no Mato Grosso, da ordem de 11% e 9%, respectivamente.

No subsistema Norte Interligado, a classe residencial obteve incremento de 4,6% em seu consumo, sendo que o maior crescimento ocorreu no Tocantins, 8%, onde a temperatura média em março deste ano foi 0,7° Celsius mais alta do que a correspondente de 2006.

Também merece destaque o desempenho da classe no Maranhão, que alcançou expansão de 6,3%. No Pará, por outro lado, o consumo residencial faturado em março deste ano aumentou apenas 2,8%. Este fato está em grande parte relacionado com um período intenso de chuvas e temperaturas mais baixas.

O resultado trimestral aponta, para o consumo residencial no subsistema Norte, crescimento de 7,9%, o maior entre os subsistemas elétricos.

O aumento do consumo residencial no subsistema Nordeste em março foi de apenas 1,6%, reflexo de elevado volume de chuvas e de temperaturas mais baixas em boa parte dos estados da região. No período de janeiro a março, o crescimento da classe encontra-se em 7,3%.

Na Bahia e em Pernambuco, que juntos são responsáveis por pouco mais da metade do total da classe no Nordeste, as taxas de crescimento em março foram de, respectivamente, 0,3% e -1,1%.

Na Paraíba foi registrado, em março, o maior aumento, 7,7%, do consumo residencial dentre os estados que fazem parte deste subsistema. Este resultado, porém, está relacionado em grande parte com a ocorrência de dois dias a mais no faturamento das duas distribuidoras que atuam no estado, no que se refere aos clientes atendidos em baixa tensão.

Finalmente, nos Sistemas Isolados foi registrada expansão de 4,7% para a classe residencial, destacando-se o crescimento de 8,5% ocorrido no estado do Amazonas, que concentra 41% do consumo residencial nos Sistemas Isolados. Por outro lado, em Rondônia, que representa o segundo maior consumo estadual da classe nos Sistemas Isolados, houve retração de -5,9%. O fechamento do trimestre indica expansão de 6,7% para esta classe.

Quanto à evolução do número de consumidores residenciais atendidos (Tabela 3), nota-se que as maiores taxas de crescimento continuam sendo registradas nos subsistemas Norte e Nordeste, grande parte em função da atuação do Programa Luz Para Todos do Governo Federal. Já o consumo médio residencial continua praticamente estável nos subsistemas, observando-se pequenos aumentos nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, 1,7%, e Sul, 0,4%.

Tabela 3 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial

Subsistema Elétrico	Unidades Consumidoras				Consumo Médio Residencial (*) (kWh/mês)		
	Mar 2006	Mar 2007	Var. Abs	Var. %	2006	2007	Var. %
Sistemas Isolados	1.234.779	1.278.611	43.832	3,5	161,9	161,5	-0,2
Norte	2.445.129	2.592.579	147.450	6,0	107,2	106,2	-1,0
Nordeste	10.843.218	11.460.139	616.921	5,7	94,7	94,6	-0,1
Sudeste/CO	27.445.502	28.124.094	678.592	2,5	157,4	160,1	1,7
Sul	7.179.711	7.375.394	195.683	2,7	160,6	161,3	0,4
Brasil	49.148.339	50.830.817	1.682.478	3,4	141,7	142,8	0,8

Notas: * Valores Preliminares

(*) Calculado com base no consumo residencial acumulado em 12 meses findos em mar/2007.

Fonte: EPE.

1.2 Consumo Industrial

Em março de 2007, o consumo industrial nacional de energia elétrica totalizou o montante de 13.548 GWh, mantendo crescimento no patamar dos 3% ante o ano de 2006.

No SIN - Sistema Interligado Nacional, o melhor resultado, 4,5%, continuou sendo apresentado pelo Norte Interligado, que acumula no ano expansão de 5,7%. Nos demais subsistemas do SIN, as taxas mensais situaram-se entre 0,5% (Nordeste) e 3,8% (Sudeste/Centro-Oeste).

A Tabela a seguir apresenta os resultados do consumo industrial por subsistema elétrico.

Tabela 4 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Consumo Industrial (GWh)

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Mar 2007	Var. %	Jan-Mar 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	1.920	6,0	158	5,0	459	2,9	1.924	4,5
Sistema Interligado	152.479	3,6	13.391	3,4	39.199	3,4	159.171	3,3
Norte	17.595	7,6	1.527	4,5	4.449	5,7	17.822	7,7
Nordeste	19.527	0,6	1.660	0,5	4.885	2,9	19.681	0,9
Sudeste/CO	90.036	3,6	7.870	3,8	23.256	3,2	94.625	3,0
Sul	25.321	3,3	2.334	3,7	6.609	3,2	27.043	3,1
Total	154.399	3,6	13.548	3,5	39.657	3,4	161.095	3,3

Notas: * Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual.

⁽²⁾ 12 meses findos em março de 2007.

Fonte: EPE.

O bom desempenho observado no Norte Interligado refletiu, basicamente, o aumento de 6,5% do fornecimento da ELETRONORTE no Maranhão (cerca de 40% do total da classe no subsistema), fundamentalmente em função da consolidação da ampliação da ALUMAR-Redução. Ressalta-se, além disso, a influência da CVRD-Pelotização, cujo consumo em março deste ano foi quatro vezes maior que o do mesmo mês de 2006, ocasião em que a indústria, por problemas de mercado, mantinha baixa a sua produção.

Assim como nos meses anteriores, o mercado maranhense atendido pela distribuidora local registrou expansão em dois dígitos (11%), consolidando no trimestre crescimento próximo de 13%. Neste caso, destaca-se o impacto do forte crescimento do setor de metalurgia básica, proporcionado pelo incremento do consumo das indústrias de ferro-gusa.

No Pará, o fornecimento da ELETRONORTE às indústrias eletrointensivas situadas no estado registrou aumento de 2,1% em março. Destacam-se elevados crescimentos do consumo das plantas da CVRD (Serra do Sossego e Mina), porém o maior impacto sobre o total foi determinado pela variação nula na ALBRÁS, já que representa aproximadamente 80% do total.

Após crescimento em torno dos 10% nos dois primeiros meses do ano, o mercado industrial do Pará atendido pela distribuidora local registrou, em março, aumento de 3% do seu consumo industrial. Essa queda no nível de crescimento do consumo acompanhou o desempenho da produção industrial no estado que, segundo o IBGE, passou de um acumulado de 9,5% no período janeiro-fevereiro para 1,8% no mês de março. Este último resultado esteve atrelado ao desempenho negativo no mês de dois ramos: alimentos e bebidas, -15,9%, e celulose e papel, -30,3%. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica seguiu sendo o destaque no estado, o que pode ser confirmado pelo crescimento de 12,9% da produção industrial desse ramo de acordo com o IBGE. Em termos acumulados, esse mesmo ramo acumula expansão de sua produção física 13,7% e de 18,9% no seu consumo de energia elétrica.

Finalmente, o Tocantins iniciou 2007 com recuperação do consumo industrial, após um difícil ano pela crise do agronegócio. A classe registrou, no primeiro trimestre de 2007, crescimento acumulado de 9,1%, sendo a taxa de março sido de 7%.

O consumo industrial no subsistema Nordeste apresentou, em março, crescimento de apenas 0,5%, a menor taxa mensal do trimestre. Em 12 meses findos em março de 2007, o aumento do consumo no subsistema encontra-se em 0,9%, portanto abaixo da média nacional de 3,3%.

O fornecimento consolidado da CHESF aos estados da região Nordeste, após desempenho negativo em fevereiro, registrou aumento de 2% em março. Vale registrar que o ramo metalúrgico apresentou decréscimo de 4,1% frente a março de 2007, em função de problemas operacionais de importante indústria do setor siderúrgico, que já havia parado em fevereiro.

Por estado, deve-se observar que o mercado industrial em Sergipe e na Bahia (variações negativas de -4,4% e de 11%, respectivamente) foi afetado pela saída, em março, de consumidores livres para a Rede Básica. Desconsiderados esses fatos, o mercado industrial nesses estados apresenta desempenho bom, destacando-se o setor de cimento em Sergipe, com a ampliação de uma grande carga, e a presença de plantas novas na Bahia, entre elas uma do ramo de borracha e plástico e outra do ramo de papel e celulose.

Assim, em termos relativos, os destaques do mês de março de 2007 foram os estados da Paraíba e de Pernambuco, com taxas contra o mesmo mês de 2006 de 8,5% e 11%, respectivamente. No primeiro caso, pesou um elevado crescimento (praticamente o dobro) de uma indústria de cimento que, em março de 2006, teve reduzido o seu consumo de energia elétrica devido à parada parcial para manutenção. Ainda assim, deve-se chamar atenção para o elevado crescimento do consumo industrial na área de Campina Grande, em função, basicamente, de aumento na produção de importantes indústrias do setor têxtil e de calçados.

Já em Pernambuco, conforme comentado em publicação anterior, ressalta-se a presença de plantas novas, como uma indústria de bebidas e uma fábrica de garrafas PET, e o retorno de fornecimento de energia elétrica a uma indústria do ramo químico que em 2006 estava utilizando gás natural em seu processo produtivo. De acordo com o IBGE, a indústria pernambucana avançou 5,9% em março, a décima sétima taxa positiva consecutiva. Para esta taxa, contribuíram principalmente os desempenhos dos ramos alimentos e bebidas, 7,3%, produtos químicos, 13,2%, e borracha e plástico, 18,9%.

Nos demais estados da região, o consumo industrial apresentou desempenho entre zero (Ceará) e 3,2% (Rio Grande do Norte). No Ceará, de acordo com as informações do IBGE, a produção física industrial recuou 6,9% na comparação com março de 2006, em função, principalmente, de quedas registradas nos ramos refino de petróleo e produção de álcool (devido à uma paralisação técnica em importante refinaria), alimentos e bebidas e têxtil, de respectivamente -50,4%, -4,5% e -4,9%.

No Subsistema Sudeste/Centro-Oeste verificou-se expansão de 3,8% em março, contra 3,3% em janeiro e 2,4% em fevereiro. O comportamento foi distinto entre o Sudeste e o Centro-Oeste, onde as taxas de março foram de respectivamente 3,4% e 10,5%.

No Centro-Oeste, o consumo industrial de energia elétrica manteve a tendência de elevação iniciada em finais de 2006, associada à recuperação do agronegócio. Assim, exceto o Distrito Federal, onde a agroindústria não tem expressividade, todos os estados da região vêm revelando bom desempenho para a classe industrial neste início de ano, sendo as seguintes as taxas de crescimento em março: 11% (Goiás); 12% (Mato Grosso do Sul) e 21% (Mato Grosso).

Entre os resultados da Região Sudeste, Rio de Janeiro e Espírito Santo destacaram-se no mês de março, com crescimento do consumo industrial da ordem de 15% e 12%, respectivamente.

Segundo o IBGE, a produção industrial no Rio de Janeiro aumentou 4,4% em março, tendo como principal contribuição o crescimento de 47,6% observado no ramo metalurgia básica, ainda como decorrência da baixa base de comparação por conta da paralisação de um alto-forno em grande empresa do setor no início de 2006.

Já no Espírito Santo, a produção física industrial cresceu 6,3% em março, apoiada no desempenho da indústria extrativa, 32,8%, este em virtude do aumento na extração de petróleo e maior beneficiamento do minério de ferro.

Finalmente, o estado de São Paulo revelou desempenho moderado em março, anotando taxa para o consumo industrial na casa dos 2%. Observe-se, contudo, que o resultado no mês poderia ter sido bem melhor não fosse o desempenho negativo verificado em uma transmissora, -4%, que atua no estado. As distribuidoras registraram crescimentos entre 2% e 4%.

O crescimento do consumo industrial paulista de energia elétrica em março equiparou-se ao desempenho da atividade industrial no estado que, segundo o IBGE, foi de 2,2% em relação a março do ano passado. As influências mais significativas sobre esta taxa global foram exercidas pelos setores de máquinas e equipamentos, 11,9%, e material eletrônico e equipamentos de comunicações, 17,7%.

O subsistema Sul seguiu indicando recuperação do consumo industrial, registrando, em março deste ano, o valor de 2.334 GWh, o maior desde agosto de 2006. Contudo, o consumo de energia elétrica nos estados do Paraná e Santa Catarina ainda apresenta nível relativamente baixo de crescimento, com taxas, no mês, de 2,4% e 2,9%, respectivamente. Ao Rio Grande do Sul coube, então, o melhor resultado para o consumo industrial em março, 5%. A produção física industrial neste estado, de acordo com o IBGE, registrou expansão de 7,4% em março, com perfil generalizado de crescimento. As mais fortes influências sobre a taxa global vieram dos ramos veículos automotores, 39%, refino de petróleo e produção de álcool, 19,9%, máquinas e equipamentos, 17,8% e fumo, 13,7%.

Os Sistemas Isolados consolidaram para o consumo industrial expansão de 5% em março. O desempenho do segmento industrial neste subsistema foi mais uma vez influenciado pelo baixo crescimento, 2,9%, no estado do Amazonas, pois este concentra cerca de 80% do total da classe no subsistema.

O resultado está relacionado com a queda na produção do PIM - Pólo Industrial de Manaus que fez a atividade industrial como um todo reduzir-se em 2,6% em março, segundo os dados do

IBGE. Pela pesquisa do Instituto, essa queda refletiu, principalmente, o desempenho negativo do ramo de materiais eletrônicos e equipamentos de comunicação, -36,1%, dada a redução na fabricação de celulares e televisores.

1.3 Consumo Comercial

Os dados relativos ao consumo comercial nacional de energia elétrica apontam um aumento de 6,1% em março, o maior crescimento dentre as classes de consumo. Este resultado ficou bem acima do registrado em fevereiro, 2,9%, porém não superou o crescimento ocorrido em janeiro, 6,9%. A taxa de crescimento em 12 meses findos em março foi de 4,3% e no acumulado do trimestre, de 5,4% (Tabela 5).

Assim como no caso do consumo residencial, o desempenho do consumo comercial é muito influenciado pela temperatura. Dessa forma, pode-se notar que os melhores desempenhos para a classe no mês ocorreram nas áreas onde as temperaturas foram mais elevadas, ou seja, nos Subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Tabela 5 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Consumo Comercial (GWh)

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Mar 2007	Var. %	Jan-Mar 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	1.448	2,7	117	6,4	357	4,8	1.462	3,6
Sistema Interligado	53.863	4,5	5.013	6,1	14.709	5,4	54.707	4,3
Norte	1.801	4,2	148	5,1	449	6,3	1.826	4,6
Nordeste	7.283	3,6	636	0,7	1.951	5,6	7.398	4,0
Sudeste/CO	35.587	4,7	3.328	6,7	9.656	4,9	36.132	4,3
Sul	9.192	4,6	901	8,3	2.653	7,1	9.351	4,6
Total	55.311	4,5	5.131	6,1	15.067	5,4	56.169	4,3

Notas: * Valores Preliminares

⁽¹⁾ Valor anual.

⁽²⁾ 12 meses findos em março de 2007.

Fonte: EPE.

A maior taxa mensal para a classe foi registrada no Sul Interligado: 8,3%. Os maiores crescimentos foram observados no Rio Grande do Sul, 9,3%, e no Paraná, 9,1%. A taxa trimestral para o consumo comercial no subsistema foi de 7,1%, mas o resultado anualizado encontra-se mais baixo: 4,6%.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste a expansão da classe foi de 6,7% em março, resultando um crescimento de 4,9% no trimestre e de 4,3% em 12 meses. A taxa de crescimento mensal foi praticamente a mesma no Sudeste e Centro-Oeste, 6,6% e 6,7%, respectivamente.

Pelos mesmos motivos do consumo residencial – temperaturas mais elevadas e maior período de faturamento - as maiores expansões no Sudeste foram registradas no estado do Rio de Janeiro, com crescimento próximo de 15%, e em São Paulo, 5,5%. Já no Centro-Oeste, destacam-se os aumentos do consumo em Goiás, 12,2%, e no Mato Grosso, 7,5%.

O crescimento do consumo da classe comercial no subsistema Norte foi de 5,1% em março, atingindo 6,3% quando considerado o primeiro trimestre. Os dados apontam expressivas expansões mensais no Maranhão, 10,6%, e no Tocantins, 6,9%. No primeiro estado, o consumo comercial tem sido impactado pelas últimas incorporações de novos empreendimentos, a exemplo dos Supermercados Mateus e Marciel, *shopping* do automóvel, lojas americanas etc.

No Nordeste Interligado houve um crescimento muito pequeno do consumo comercial em março, de apenas 0,7%, porém no acumulado de janeiro a março a expansão atinge taxa de 5,6%.

Os estados que apresentaram os maiores crescimentos neste subsistema foram Paraíba, 9,5%, que tem em seu resultado influência de dois dias a mais no faturamento do grupo de baixa tensão, e Rio Grande do Norte, 5,0%. As duas maiores distribuidoras do Nordeste Interligado, que atendem os estados de Bahia e Pernambuco, não apresentaram crescimento.

Nos Sistemas Isolados o aumento no consumo comercial foi de 6,4% em março, enquanto que a taxa trimestral encontra-se em 4,8%. Mais uma vez o crescimento mensal observado nos Sistemas Isolados foi sustentado pelo desempenho da classe no Amazonas, que apresentou aumento de 7,0%.

1.4 Outros Consumos

O agregado “outros consumos”, que reúne o consumo das classes rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio, totalizou 4.352 GWh em março, não indicando acréscimo em relação ao mesmo mês de 2006. Os dados apontam aumento de 2,3% em 12 meses findos em março e de 0,9% no acumulado do trimestre (Tabela 6).

Tabela 6 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Outros Consumos (GWh)

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Mar 2007	Var. %	Jan-Mar 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	1.605	3,3	136	12,3	403	10,4	1.639	5,5
Sistema Interligado	50.209	3,8	4.217	-0,3	12.687	0,6	50.414	2,2
Norte	1.860	6,5	152	4,2	462	7,8	1.887	6,4
Nordeste	9.319	4,2	721	-5,7	2.318	-2,8	9.260	1,2
Sudeste/CO	28.448	3,7	2.376	2,7	6.887	1,6	28.703	2,2
Sul	10.582	3,2	968	-3,9	3.020	-0,1	10.564	2,3
Total	51.814	3,8	4.352	0,0	13.091	0,9	52.053	2,3

Notas: * Valores Preliminares

(1) Valor anual.

(2) 12 meses findos em março de 2007.

Fonte: EPE.

Analisando as classes de consumo que compõem o agregado, cabe ressaltar a queda no consumo rural (32% do total) de 5,4% em março, refletindo, basicamente, o decréscimo de 6,7% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste. Este resultado foi decorrência de abundantes chuvas que reduziram as atividades de irrigação e conseqüentemente o consumo de energia elétrica.

Os dados referentes às outras classes que compõem o agregado encontram-se influenciados por ajustes no faturamento das distribuidoras, especialmente no caso da iluminação pública e poder público, comprometendo uma análise consistente da evolução atual das mesmas.

Tabela 7 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Desagregação dos Outros Consumos (GWh)

Classes de Consumo	Mar 2006	Mar 2007	Var. %	Jan-Mar 2006	Jan-Mar 2007	Var. %
Rural	1.375	1.301	-5,4	4.161	4.122	-0,9
Poder Público	896	974	8,7	2.584	2.681	3,8
Iluminação Pública	910	907	-0,3	2.750	2.715	-1,2
Serviço Público	995	1.026	3,1	3.030	3.103	2,4
Próprio	176	144	-18,1	453	468	3,5
Total	4.352	4.352	0,0	12.978	13.091	0,9

Nota: Valores Preliminares

Fonte: EPE.

2. Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Neste item são apresentados os dados referentes ao mercado de distribuição, que corresponde ao somatório do mercado de fornecimento (consumo cativo + consumo livre) com a autoprodução transportada, e à carga de energia, cujo acompanhamento é feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (para o sistema interligado) e pelo Grupo Técnico Operacional da Região Norte – GTON (para os sistemas isolados).

O consumo de energia elétrica no ambiente de contratação livre alcançou 7.758 GWh em março, montante correspondente a 25,3% do mercado de distribuição e 8,7% superior ao do mesmo mês de 2006.

A autoprodução transportada somou no mês 934 GWh, 28,0% acima do registrado em março de 2006, o que resultou em um total do mercado de distribuição de 31.642 GWh em março. Assim, o mercado de fornecimento fechou o mês com crescimento de 3,6% em relação a março de 2006, enquanto o mercado de distribuição aumentou 4,2%. A Tabela 8 a seguir apresenta os dados do mercado de distribuição.

Tabela 8 – Brasil e Subsistemas Elétricos - Mercado de Distribuição (GWh)

Subsistemas/ Regiões	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução			Mercado de Distribuição (GWh)		
	Consumo Cativo			Consumo Livre			Transportada (GWh)					
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Mês de Março												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	574	612	6,7	0	0	0	0	0	0	574	612	6,7
Norte	796	856	7,6	1.202	1.232	2,5	0	0	0	1.997	2.088	4,5
Nordeste	3.740	3.696	-1,2	421	450	7,1	0	0	0	4.160	4.147	-0,3
Sudeste/CO	12.821	13.145	2,5	4.785	5.232	9,3	693	893	28,7	18.299	19.269	5,3
Sul	4.565	4.640	1,6	731	844	15,5	36	41	14,4	5.332	5.525	3,6
Regiões Geográficas												
Norte	1.115	1.184	6,2	626	633	1,2	0	0	0	1.741	1.817	4,4
Nordeste	3.980	3.968	-0,3	996	1.049	5,3	0	0	0	4.976	5.018	0,8
Sudeste	11.308	11.517	1,8	4.636	5.075	9,5	693	893	28,7	16.637	17.485	5,1
Sul	4.565	4.640	1,6	731	844	15,5	36	41	14,4	5.332	5.525	3,6
Centro-Oeste	1.527	1.641	7,5	150	157	4,9	0	0	0	1.676	1.798	7,2
Brasil	22.495	22.950	2,0	7.138	7.758	8,7	729	934	28,0	30.362	31.642	4,2
Janeiro a Março												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	1.730	1.835	6,1	0	0	0	0	0	0	1.730	1.835	6,1
Norte	2.398	2.609	8,8	3.428	3.577	4,4	1	0	-	5.827	6.186	6,2
Nordeste	10.993	11.293	2,7	1.212	1.322	9,1	0	0	0	12.206	12.615	3,4
Sudeste/CO	37.645	38.343	1,9	14.295	15.605	9,2	2.070	2.457	18,7	54.010	56.405	4,4
Sul	13.532	13.778	1,8	2.033	2.394	17,7	97	118	22,2	15.662	16.289	4,0
Regiões Geográficas												
Norte	3.330	3.575	7,4	1.785	1.830	2,5	0	0	0	5.115	5.406	5,7
Nordeste	11.740	12.121	3,2	2.855	3.070	7,5	1	0	-	14.596	15.191	4,1
Sudeste	33.161	33.585	1,3	13.879	15.153	9,2	2.070	2.457	18,7	49.110	51.195	4,2
Sul	13.532	13.778	1,8	2.033	2.394	17,7	97	118	22,2	15.662	16.289	4,0
Centro-Oeste	4.536	4.798	5,8	416	451	8,5	0	0	0	4.951	5.250	6,0
Brasil	66.298	67.857	2,4	20.969	22.898	9,2	2.168	2.575	18,8	89.435	93.331	4,4

Fonte: EPE.

A comparação entre o valor efetivo de energia elétrica e à carga de energia (Tabela 9) permite que se identifique o volume das perdas do sistema, ou seja, a energia produzida que não chega ao consumidor (perdas técnicas) ou não é faturada pelos agentes vendedores (perdas comerciais).

A tabela mostra que o nível de perdas no Sistema Interligado Nacional, considerando-se o resultado referente aos últimos 12 meses findos em março, encontra-se em 15,4%, devendo-se observar que o índice mais elevado é apresentado no subsistema Nordeste, com 19,4%. Ao se agregar a carga dos Sistemas Isolados, o índice nacional passa a ser de 16%, já que as perdas neste sistema alcançam, na mesma base comparativa, 35,7%.

Tabela 9 – Brasil e Subsistemas Elétricos – Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Discriminação	Março		Janeiro - Março		12 Meses	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sistemas Isolados						
Carga de Energia (MW _{méd})	1.345		1.336		1.333	
Consumo de Distribuição (GWh)	612		1.835		7.503	
- Consumo de Fornecimento	612	6,7	1.835	6,1	7.503	4,1
Perdas (%)	38,8		36,4		35,7	
Norte Interligado						
Carga de Energia (MW _{méd})	3.448		3.434		3.436	
- ONS	3.390		3.376		3.378	
- Geração Distribuída Própria	58		58		58	
Consumo de Distribuição (GWh)	2.088		6.186		24.840	
- Consumo de Fornecimento	2.088	4,5	6.186	6,2	24.840	7,0
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	18,6		16,1		17,5	
Nordeste						
Carga de Energia (MW _{méd})	7.180		7.254		6.991	
- ONS	7.167		7.241		6.978	
- Geração Distribuída Própria	13		13		13	
Consumo de Distribuição (GWh)	4.147		12.615		49.346	
- Consumo de Fornecimento	4.147	-0,3	12.615	3,4	49.346	2,6
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	22,4		19,5		19,4	
Sudeste/Centro-Oeste						
Carga de Energia (MW _{méd})	33.125		31.656		30.083	
- ONS	32.680		31.211		29.638	
- Geração Distribuída Própria	445		445		445	
Consumo de Distribuição (GWh)	19.269		57.226		223.373	
- Consumo de Fornecimento	18.377	4,4	53.947	3,9	213.504	3,4
- Autoprodução Transportada	893		3.279		9.869	
Perdas (%)	21,8		16,3		15,2	
Sul						
Carga de Energia (MW _{méd})	8.838		8.620		7.991	
- ONS	8.768		8.550		7.921	
- Geração Distribuída Própria	70		70		70	
Consumo de Distribuição (GWh)	5.525		16.331		61.748	
- Consumo de Fornecimento	5.484	3,6	16.171	3,9	61.233	3,2
- Autoprodução Transportada	41		160		515	
Perdas (%)	16,0		12,3		11,8	
Sistema Interligado Nacional (SIN)						
Carga de Energia (MW _{méd})	52.591		50.965		48.500	
- ONS	52.005		50.379		47.914	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
Consumo de Distribuição (GWh)	31.030		92.359		359.307	
- Consumo de Fornecimento	30.096	3,6	88.920	4,0	348.923	3,5
- Autoprodução Transportada	934		3.439		10.384	
Perdas (%)	20,7		16,1		15,4	
Sistema Elétrico Nacional (SIN + Sistemas Isolados)						
Carga de Energia (MW _{méd})	53.936		52.301		49.833	
- ONS	52.005		50.379		47.914	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
- Sistemas Isolados	1.345		1.336		1.333	
Consumo de Distribuição (GWh)	31.642		94.194		366.810	
- Consumo de Fornecimento	30.708	3,6	90.755	4,0	356.426	3,5
- Autoprodução Transportada	934		3.439		10.384	
Perdas (%)	21,1		16,6		16,0	

Notas: (*) Pequenas Gerações.

(**) Eletrobrás CTEM: 407 Mwmed CCEE: 179 Mwmed.

Fontes: Sistema Simples / ONS / Eletrobrás.

ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Autoprodução transportada. Volume de energia consumido por consumidores a partir de unidades de geração de sua propriedade, que estão interconectadas ao SIN, utilizam-se da rede de transmissão, sub-transmissão e, eventualmente, de distribuição, e são despachadas centralizadamente pelo ONS.

Carga de energia. Volume de energia requerido pelo sistema gerador. Compreende o consumo de energia medido pelos agentes vendedores e as perdas do sistema elétrico.

Classes de consumo. Classificação dos consumidores de energia elétrica conforme sua característica principal. São classes de consumo: residencial, comercial, industrial, rural, poder público, serviço público, iluminação pública e consumo próprio. Neste informe, somente as classes residencial, comercial e industrial são especificadas.

Consumidor cativo. Consumidor de energia elétrica cujo fornecimento é feito pela concessionária de distribuição da área onde está situado.

Consumidor livre. Consumidor de energia elétrica que exerceu a opção, permitida por lei, de escolher seu fornecedor, que não a distribuidora a qual está conectado.

Geração distribuída ou pequena geração. Volume de energia produzido por pequenas usinas interconectadas à rede elétrica do SIN que, em razão de seu porte, não são despachadas centralizadamente.

Mercado de fornecimento. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres.

Mercado de distribuição. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres, acrescido da autoprodução transportada.

Mercado livre. Volume de energia consumido pelos consumidores livres.

Perdas. Diferença entre o consumo de energia medido junto aos consumidores e a carga. Compreende perdas elétricas (perdas técnicas), perdas comerciais (perdas no faturamento das distribuidoras), erros, diferenças e omissões no faturamento.

Sistema Interligado Nacional – SIN. Sistema elétrico interconectado eletricamente, com a operação das usinas centralizada e coordenada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS. O

SIN está dividido em quatro subsistemas regionais, a saber: Norte Interligado, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Sistemas Isolados. Sistemas elétricos radiais (geração dedicada a um mercado específico), não interconectados ao SIN. Em sua quase totalidade estão situados na Região Norte do país.

ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO

SUBSISTEMA / CLASSE	Em Março			Janeiro - Março			12 Meses		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL									
Total	29.633	30.708	3,6	87.267	90.755	4,0	344.229	356.426	3,5
Residencial	7.350	7.677	4,4	21.650	22.940	6,0	83.557	87.110	4,3
Industrial	13.096	13.548	3,5	38.349	39.657	3,4	155.941	161.095	3,3
Comercial	4.835	5.131	6,1	14.291	15.067	5,4	53.845	56.169	4,3
Outros	4.352	4.352	0,0	12.978	13.091	0,9	50.886	52.053	2,3
SISTEMAS ISOLADOS									
Total	574	612	6,7	1.730	1.835	6,1	7.204	7.503	4,1
Residencial	192	201	4,7	577	616	6,7	2.398	2.479	3,3
Industrial	151	158	5,0	447	459	2,9	1.840	1.924	4,5
Comercial	110	117	6,4	341	357	4,8	1.412	1.462	3,6
Outros	121	136	12,3	365	403	10,4	1.554	1.639	5,5
NORTE									
Total	1.997	2.088	4,5	5.826	6.186	6,2	23.211	24.840	7,0
Residencial	251	262	4,6	766	826	7,9	3.147	3.304	5,0
Industrial	1.461	1.527	4,5	4.209	4.449	5,7	16.544	17.822	7,7
Comercial	140	148	5,1	423	449	6,3	1.746	1.826	4,6
Outros	146	152	4,2	429	462	7,8	1.774	1.887	6,4
NORDESTE									
Total	4.160	4.147	-0,3	12.206	12.615	3,4	48.088	49.346	2,6
Residencial	1.112	1.130	1,6	3.224	3.460	7,3	12.323	13.007	5,6
Industrial	1.652	1.660	0,5	4.749	4.885	2,9	19.503	19.681	0,9
Comercial	632	636	0,7	1.848	1.951	5,6	7.110	7.398	4,0
Outros	764	721	-5,7	2.384	2.318	-2,8	9.152	9.260	1,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE									
Total	17.606	18.377	4,4	51.940	53.947	3,9	206.403	213.504	3,4
Residencial	4.589	4.803	4,7	13.421	14.148	5,4	51.855	54.045	4,2
Industrial	7.583	7.870	3,8	22.538	23.256	3,2	91.831	94.625	3,0
Comercial	3.120	3.328	6,7	9.203	9.656	4,9	34.633	36.132	4,3
Outros	2.314	2.376	2,7	6.777	6.887	1,6	28.085	28.703	2,2
SUL									
Total	5.296	5.484	3,6	15.565	16.171	3,9	59.322	61.233	3,2
Residencial	1.206	1.281	6,2	3.662	3.890	6,2	13.834	14.275	3,2
Industrial	2.250	2.334	3,7	6.405	6.609	3,2	26.222	27.043	3,1
Comercial	832	901	8,3	2.477	2.653	7,1	8.944	9.351	4,6
Outros	1.007	968	-3,9	3.022	3.020	-0,1	10.322	10.564	2,3

Nota: Valores Preliminares.

Fontes: Sistema Simples / Concessionárias.

ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO

REGIÃO / CLASSE	Em Março			Janeiro - Março			12 Meses		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL									
Total	29.633	30.708	3,6	87.267	90.755	4,0	344.229	356.426	3,5
Residencial	7.350	7.677	4,4	21.650	22.940	6,0	83.557	87.110	4,3
Industrial	13.096	13.548	3,5	38.349	39.657	3,4	155.941	161.095	3,3
Comercial	4.835	5.131	6,1	14.291	15.067	5,4	53.845	56.169	4,3
Outros	4.352	4.352	0,0	12.978	13.091	0,9	50.886	52.053	2,3
NORTE									
Total	1.741	1.817	4,4	5.115	5.406	5,7	20.704	21.842	5,5
Residencial	344	359	4,4	1.040	1.114	7,2	4.299	4.482	4,3
Industrial	987	1.019	3,2	2.845	2.963	4,1	11.315	11.963	5,7
Comercial	204	214	4,9	613	651	6,3	2.529	2.650	4,8
Outros	206	225	9,1	618	677	9,7	2.561	2.748	7,3
NORDESTE									
Total	4.976	5.018	0,8	14.595	15.191	4,1	57.494	59.671	3,8
Residencial	1.205	1.229	2,0	3.507	3.771	7,5	13.463	14.240	5,8
Industrial	2.274	2.324	2,2	6.552	6.824	4,2	26.515	27.433	3,5
Comercial	676	685	1,4	1.987	2.098	5,6	7.676	7.999	4,2
Outros	822	780	-5,0	2.549	2.497	-2,0	9.840	9.999	1,6
SUDESTE									
Total	15.944	16.592	4,1	47.040	48.738	3,6	186.320	192.937	3,6
Residencial	4.063	4.250	4,6	11.849	12.483	5,3	45.639	47.521	4,1
Industrial	7.153	7.394	3,4	21.282	21.892	2,9	86.518	89.412	3,3
Comercial	2.775	2.959	6,6	8.194	8.585	4,8	30.728	32.044	4,3
Outros	1.953	1.989	1,8	5.715	5.779	1,1	23.435	23.961	2,2
SUL									
Total	5.296	5.484	3,6	15.565	16.171	3,9	59.322	61.233	3,2
Residencial	1.206	1.281	6,2	3.662	3.890	6,2	13.834	14.275	3,2
Industrial	2.250	2.334	3,7	6.405	6.609	3,2	26.222	27.043	3,1
Comercial	832	901	8,3	2.477	2.653	7,1	8.944	9.351	4,6
Outros	1.007	968	-3,9	3.022	3.020	-0,1	10.322	10.564	2,3
CENTRO-OESTE									
Total	1.676	1.798	7,2	4.951	5.250	6,0	20.390	20.743	1,7
Residencial	531	558	5,0	1.592	1.682	5,7	6.322	6.592	4,3
Industrial	433	478	10,5	1.265	1.370	8,3	5.372	5.245	-2,4
Comercial	348	372	6,7	1.020	1.080	5,8	3.967	4.125	4,0
Outros	364	390	7,1	1.074	1.118	4,0	4.728	4.781	1,1

Nota: Valores Preliminares.

Fontes: Sistema Simples / Concessionárias.